

CAMINHO DA BARCA, LDA

EMPREENHIMENTO TURÍSTICO

ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL



Resumo Não Técnico

Outubro de 2020

ÍNDICE

VOLUME II – RESUMO NÃO TÉCNICO	2
1 PREÂMBULO	2
2 QUAL O OBJETIVO DO RESUMO NÃO TÉCNICO DO ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL?	3
3 O QUE É O PROJETO DO EMPREENDIMENTO TURISTICO CAMINHO DA BARCA?	4
3.1 LOCALIZAÇÃO.....	4
3.2 CARATERÍSTICAS GERAIS DO PROJETO	6
3.3 PORQUE É NECESSÁRIO A EXECUÇÃO DO PROJETO?	7
4 QUAIS SERÃO OS ELEMENTOS AFETADOS PELO PROJETO E COMO SE PODERÃO MINIMIZAR OS IMPACTES?	8
4.1 CARATERIZAÇÃO AMBIENTAL DA ZONA	8
4.2 ÁREAS REGULAMENTARES E/OU SENSÍVEIS AFETADAS PELO PROJETO	17
4.3 ALTERNATIVAS.....	18
4.4 AVALIAÇÃO DE IMPACTES E MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO	18
4.5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	25

	EMPREENDIMENTO TURÍSTICO CAMINHO DA BARCA Estudo de Impacte Ambiental – Resumo Não Técnico	Caminho da Barca, Lda.
---	---	---

VOLUME II – RESUMO NÃO TÉCNICO

1 PREÂMBULO

O Estudo de Impacto Ambiental (EIA) sobre o Projeto “Empreendimento Turístico Caminho da Barca” (CB) esteve a cargo da GEOTROTA – Unipessoal Lda., a convite do proponente, a empresa Caminho da Barca, Lda. O Projeto encontra-se em fase de Estudo Prévio.

O empreendimento proposto está sujeito ao regime jurídico de Avaliação de Impacte Ambiental por ter localização numa área de interesse cultural e regional, com estatuto de proteção (Parque Natural da Ilha do Pico, DLR n.º 20/2008/A, de 9 de julho). Assim, por se tratar de Apartamentos Turísticos, com mais de 20 camas, em área sensível, estará abrangido por procedimento de Avaliação de Impacte Ambiental, conforme alínea b) do setor 20, do anexo II do DLR n.º 30/2010/A, de 15 de novembro 2010.

O presente Resumo Não Técnico (RNT) constitui o documento de suporte à participação pública, transcrevendo de uma forma simples e sumária as informações mais relevantes contidas no Estudo de Impacte Ambiental (EIA) relativas ao projeto da “Empreendimento Turístico Caminho da Barca”, bem como destacando a situação de referência, análise de impactes e medidas de minimização.

O período de elaboração do EIA decorreu no período entre 20 de junho de 2020 e 7 de agosto de 2020.

	EMPREENDIMENTO TURÍSTICO CAMINHO DA BARCA Estudo de Impacte Ambiental – Resumo Não Técnico	Caminho da Barca, Lda.
---	---	---

2 QUAL O OBJETIVO DO RESUMO NÃO TÉCNICO DO ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL?

O presente volume constitui o Resumo Não Técnico do Estudo de Impacte Ambiental. Este tem como objetivo descrever de forma sucinta e numa linguagem perceptível para o público em geral todos os aspectos relevantes, contidos no Relatório Técnico, dando uma maior relevância aos impactes significativos previstos, bem como as medidas de minimização a implantar.

O objetivo principal foi avaliar as várias vertentes ambientais, tendo em vista a potenciação dos impactes positivos e a minimização dos impactes negativos possibilitando uma tomada de decisão consciente por partes dos decisores.

O proponente deste estudo é a empresa Caminho da Barca, Lda., sendo a entidade licenciadora responsável a Câmara Municipal de São Roque do Pico.

	EMPREENDIMENTO TURÍSTICO CAMINHO DA BARCA Estudo de Impacte Ambiental – Resumo Não Técnico	Caminho da Barca, Lda.
---	---	---

3 O QUE É O PROJETO DO EMPREENDIMENTO TURISTICO CAMINHO DA BARCA?

3.1 LOCALIZAÇÃO

A empreendimento, Caminho da Barca, localiza-se na freguesia de Santo António, no Concelho de São Roque do Pico, ilha do Pico.

Os acessos ao empreendimento estão identificados na figura 1. Será possível aceder ao terreno através da entrada principal a Sul junto da ER1 e da entrada a Norte junto do caminho rural.



Figura 1 – Localização e acessos ao empreendimento, na escala 1/25.000, com base em Carta Militar dos SCE.

	EMPREENDIMENTO TURÍSTICO CAMINHO DA BARCA Estudo de Impacte Ambiental – Resumo Não Técnico	Caminho da Barca, Lda.
---	--	-------------------------------

3.2 CARATERÍSTICAS GERAIS DO PROJETO

O objetivo do empreendimento do CB é o aproveitamento da cultura de vinha implantada, a funcionar e a dar fruto, de modo a fazer crescer a capacidade produtiva e apostar na produção de vinha, produto que tão bem identifica e caracteriza a região, através de um conceito diversificador e qualificador de oferta turística em termos de instalações e serviços. Esta cultura tinha sido abandonada estando coberta por vegetação arbórea. Verifica-se, atualmente, que a maior parte da antiga área da vinha já foi recuperada (6,6 ha), com as castas nativas dos Açores, e do processo de recuperação fez parte o abate das espécies arbustivas e arbóreas. Neste momento continua o processo de recuperação dos currais e da vinha com as castas autóctones dos Açores: “Arinto dos Açores”. A implementação do projeto prevê a continuação dessa recuperação (a médio prazo, prevê-se recuperar mais cerca de 1 ha, 10.000 m²).

Neste momento, apesar dos 6,6 ha plantados de vinha, na sua maioria na casta regional Arinto dos Açores, estão em franca produção de uva para vinho branco cerca de 2,0 ha. Esta área, ao longo dos últimos anos, produziu uma média anual de cerca de 1000 kg. A expectativa é que depois da implementação deste projeto, a produção total passe para os 4000 kg anuais, com pretensão de criar uma marca própria de vinho branco após estabilização do negócio e a aquisição de experiência.

As características gerais do Projeto estão representadas na tabela 1.

Tabela 1 – Caracterização do Empreendimento Caminho da Barca.

Características	Área (m ²)	Quantidade	Camas
Área total da parcela	92696,00	-	-
ABC proposta	3135,51	-	-
Edifício principal	1221,11	1	20 (2 camas por Quarto)
Moradia tipo T3	129,76	4	32 (6 camas fixas e 2 rebativeis por Apartamento)
Moradia tipo T2	99,75	8	32 (4 camas por Apartamento)
Moradia tipo T1	74,67	8 (distribuídas por 2 Aldeias)	8 (2 camas em 4 Apartamentos)
			16 (4 camas em 4 Apartamentos)

	EMPREENDIMENTO TURÍSTICO CAMINHO DA BARCA Estudo de Impacte Ambiental – Resumo Não Técnico	Caminho da Barca, Lda.
---	---	---

3.3 PORQUE É NECESSÁRIO A EXECUÇÃO DO PROJETO?

A necessidade do Projeto em causa resulta das seguintes necessidades: 1) dar resposta ao aumento da atividade turística que se tem verificado na região, nomeadamente na ilha do Pico; 2) considerar que um novo empreendimento turístico representa uma mais-valia económica para a ilha do Pico, e para a Região Autónoma dos Açores em geral; 3) promover a criação de postos de trabalhos e a fixação de população na ilha do Pico, reduzindo a necessidade de emigrar; 4) o aumento e diversificação da oferta turística de alta qualidade, na área vitivinícola; 5) o aumento e diversificação da oferta turística de alta qualidade, na área ambiental; 6) o aumento e diversificação da oferta turística sustentável; 7) aumento da área de vinha recuperada e a contribuição para o aumento da produção de uva na ilha do Pico.

	EMPREENHIMENTO TURÍSTICO CAMINHO DA BARCA Estudo de Impacte Ambiental – Resumo Não Técnico	Caminho da Barca, Lda.
---	---	---

4 QUAIS SERÃO OS ELEMENTOS AFETADOS PELO PROJETO E COMO SE PODERÃO MINIMIZAR OS IMPACTES?

4.1 CARATERIZAÇÃO AMBIENTAL DA ZONA

A caracterização da situação de referência consiste na descrição do local, sem projeto, de modo a identificar as principais alterações introduzidas pelo mesmo. Deste modo, foram considerados alguns descritores, passíveis de serem afetados pelo projeto.

Em relação ao **clima e meteorologia**, à semelhança do registado globalmente para o arquipélago dos Açores, o clima da ilha do Pico é temperado oceânico caracterizado por temperaturas amenas, precipitação regular ao longo de todo o ano, elevada humidade relativa do ar e ventos fortes frequentes, de acordo com os padrões de circulação atmosférica à escala da bacia do Atlântico Norte. A temperatura normalmente varia regularmente ao longo de todo o ano, observando-se os valores mais elevados em julho e agosto (temperatura média de 22°C-23°C) e os mais baixos em janeiro e fevereiro (temperatura média de 13°C-14°C). Segundo Cruz (1997), a temperatura média anual é de 17,4°C. Os ventos predominantes na ilha são os do quadrante Sudoeste, embora nos meses de outubro a dezembro sejam mais comuns ventos do quadrante Sul e nos meses maio e julho haja uma predominância de ventos do quadrante Nordeste.

De acordo com dados disponibilizados pelo IPMA, Instituto Português do Mar e da Atmosfera, relativos ao período 1983-1993 e medidos no Aeródromo do Pico (latitude 38°33'N, longitude 28°27'W, altitude 33 m), as velocidades médias mensais do vento variam entre 11,4 km/h (em julho) e 20,9 km/h (em janeiro). Os valores mais elevados de velocidades médias, por seu turno, são atingidos com ventos do quadrante Sudoeste (28,3 km/h e 27,4 km/h, em dezembro e fevereiro, respetivamente) e do quadrante Noroeste (27,3 km/h, em janeiro).

A pluviosidade é controlada por fatores geográficos, sendo mais elevada nas vertentes Norte da ilha relativamente às encostas viradas a Sul, em grande parte devido ao facto das correntes de Sudoeste (predominantes no Inverno) apresentarem uma elevada capacidade pluviogénica. De acordo com a variável climática da estação “Madalena” Ilha do Pico (posto udométrico, coordenadas geográficas 38°32'N, 28°32'W) a precipitação anual é de 956 mm, para o período 1935-1960.

	EMPREENDIMENTO TURÍSTICO CAMINHO DA BARCA Estudo de Impacte Ambiental – Resumo Não Técnico	Caminho da Barca, Lda.
---	---	---

Dois fenómenos climáticos assumem uma importância acrescida na ilha do Pico, atendendo às altitudes atingidas: a queda de neve e a presença de nevoeiros. No primeiro caso, esta é mais significativa entre janeiro e março e dá-se sobretudo a cotas superiores aos 1500 m (Cruz, 1997). O nevoeiro, por sua vez, é mais frequente no Verão, nomeadamente no mês de junho, resulta de um complexo sistema de circulação do ar, em virtude da influência provocada pelo relevo da Montanha (Cruz, 1997).

Uma particularidade da ilha do Pico sobressai pela propícia à produção vinícola. O basalto negro presente nos terrenos formados pelas escoadas lávicas característicos da paisagem da ilha, apresenta condições favoráveis para a formação de um microclima quente e seco junto ao solo, muito importante para a maturação das uvas (Garcia, 2012). Nesses terrenos de escoadas basálticas (local do Projeto) foram construídos currais de pedra locais, servindo de barreira ao vento e ao sal do mar, contribuindo para a formação desse microclima propício à produção vinícola e à proteção da vinha e figueiras.

Em relação à **geomorfologia** pode dizer-se que a região de implementação do empreendimento turístico situa-se na denominada região do Vulcão do Pico, na zona Norte. A geomorfologia desta região caracteriza-se por uma fraca intervenção da rede hidrográfica no modelado da paisagem, sendo que toda a região apresenta uma drenagem muito pouco desenvolvida. Os traçados das linhas de água cartografadas correspondem, na sua maioria, a linhas de água de escoamento preferencial, de carácter torrencial e momentâneo, aproveitando a morfologia vulcânica, nomeadamente, canais e bordos de derrames lávicos.

O litoral é rochoso com arribas de altura geralmente não superior a 10 m. A linha de costa apresenta um traçado curvo, muito regular, interrompido pontualmente por saliências em resultado de derrames lávicos que atingiram o litoral.

A área do empreendimento é caracterizada pela existência de uma superfície, em geral, relativamente plana, com um declive suave. No entanto, a superfície da escoada basáltica é muito irregular, própria deste tipo litológico.

No extremo Norte da propriedade o terreno é, por vezes, declivoso, nomeadamente na proximidade à linha de costa. O limite Norte da propriedade é estabelecido com o caminho regional/municipal, em parte em talude inclinado.

Ao nível da **geologia** a ilha do Pico é constituída maioritariamente por escoadas lávicas basálticas s.l., do tipo *aa* e *pahoehoe* e por depósitos piroclásticos subaéreos de natureza

	EMPREENDIMENTO TURÍSTICO CAMINHO DA BARCA Estudo de Impacte Ambiental – Resumo Não Técnico	Caminho da Barca, Lda.
---	---	---

basáltica *s.l.* (escórias e *spatter*). Os regimes hidrogeológicos desta ilha desenvolvem-se através de aquíferos basais, predominantemente fissurados.

A área de implementação do empreendimento enquadra-se no Complexo Vulcânico da Montanha, unidade geológica intermédia, subunidade inferior, constituído por escoadas lávicas *pahoehoe* e *aa* de natureza basáltica, segundo a Carta Vulcanológica da ilha do Pico (Nunes, 1999).

Localmente, os solos são praticamente inexistentes sendo todo o terreno extremamente pedregoso. Aflora rocha basáltica à superfície, sendo visível ao longo de toda a área do Projeto, tal como blocos soltos de basalto e de *clinker*. A maior parte dos blocos foram compartimentados naturalmente; outros exibem fraturas frescas resultantes de ação humana relacionada com a execução de muros (currais) de compartimentação da vinha.

Os acessos interiores exibem um pavimento de escória (bagacina) avermelhada, contrastante com escoada basáltica negra.

A **hidrologia** da área do Projeto é caracterizada pela confluência de duas bacias hidrográficas. O lado Oeste abrange a bacia denominada PIB4 e a Este a bacia PIA34/PIA26. A linha de água “Ribeira Nova”, associada à bacia PIB4, corre a oeste da área do Projeto apresentando um risco elevado de cheia. Segundo observações locais, o troço final da Ribeira Nova, situado a W da área do empreendimento contrasta com o apresentado no PGRH que indica que esta interceta a área do projeto. Deste modo durante a elaboração do EIA, executou-se um levantamento topográfico do troço final da Ribeira Nova, e cujos dados obtidos foram incorporados na revisão do EIA e remetidos à DROTH e à autarquia de São Roque do Pico. A bacia PIA34/PIA26 apresenta um risco moderado de cheia, segundo o Plano de Gestão de Riscos de Inundações da RAA.

Na envolvente próxima do empreendimento turístico não existem nascentes e furos de captação de água para abastecimento público. As nascentes mais próximas do local do empreendimento são as denominadas “outras nascentes” (Cabrito I, II e III, e Lajido 1), situadas a Oeste, a cerca de 700 m. O furo mais próximo encontra-se a 3,6 km da área do Projeto.

Em relação aos **processos costeiros**, a orla costeira está salvaguardada pelo Plano de Ordenamento da Orla Costeira.

	EMPREENDIMENTO TURÍSTICO CAMINHO DA BARCA Estudo de Impacte Ambiental – Resumo Não Técnico	Caminho da Barca, Lda.
---	---	---

No Pico, os cenários projetados pelo IPCC para os anos 2081-2100 resulta numa elevação do nível medio do mar de 0,41-0,71 m. A subida do nível médio do mar não será geograficamente uniforme, devido à natureza das ilhas vulcânicas, em que apresentam orlas costeiras muito elevadas e declives muito acentuados. O valor com maior representatividade para a elevação do nível médio das águas do mar é de 0,59 m, sendo um valor pouco representativo, face aos fatores anteriormente referenciados

Relativamente à **flora**, a área de implantação está ladeada a Oeste (zona 4) e a Este (zona 6) por antigas vinhas e figueiras abandonadas agora colonizadas por vegetação nativa e exótica de porte arbustivo e arbóreo, bem como por outras vinhas recuperadas e por algumas zonas de produção de erva. A Norte (zona 3) a propriedade está limitada pela estrada municipal/caminho rural, aqui as espécies nativas coabitam nas margens do caminho e entre o caminho e mar. Sendo que composição florística na lava junto ao mar se simplifica apresentando os elementos nativos típicos dessas comunidades como o brasel-da-rocha a erva-leiteira e o perrexil do mar, bem como alguns outros elementos exóticos como o *Cyrtomium falcatum*. A Sul (zona 5) a propriedade está limitada pela estrada regional ER1. Nas bermas do caminho encontramos vegetação exótica ruderal, plantas de videira, conteiras, incensos e pinheiros, mas encontramos também os elementos nativos arbustivos e arbóreos estruturantes das comunidades vegetas nativas destas altitudes: pau-branco, urze, faia e louro. A vegetação de porte arbustivo e arbóreo a Sul da estrada aparenta desenvolver-se em terrenos que possuíram maioritariamente outros usos agrícolas (para além da vinha), possuindo uma maior proporção de espécies exóticas infestante e um menor valor ambiental.

A área da implantação corresponde a uma antiga zona de exploração da vinha e figueiras. À semelhança de muitas vinhas abandonadas foi coberta pela vegetação arbustiva e arbórea nativa dos Açores (urzes, pau-branco, faias-da-terra e louros-da-terra) bem como de outros elementos arbóreos exóticos como os pinheiros e o incenso.

A vinha está a ser recuperada e do processo de recuperação fez parte o abate das espécies arbustivas e arbóreas, permanecendo visíveis os cepos destas espécies (zona 1). Este processo não se estendeu ainda a toda a propriedade e persiste a noroeste da propriedade (parte da zona 4) e numa área retangular não topografada no lado norte da propriedade (zona 2).



Figura 2 - Identificação das zonas onde foram realizados os levantamentos florísticos.

Nas zonas não recuperadas da vinha é possível observar com grande aproximação a vegetação nativa arbustiva e arbórea que existiria no local se se excluíssem os incensos, apresentando exemplares vigorosos e produtores de semente destas espécies.

A zona recuperada da vinha apresenta os típicos currais de pedra e algumas ruínas e para além das videiras possui também várias figueiras. A norte da propriedade podemos também encontrar elementos das comunidades nativas herbáceas sobretudo bracel-da-rocha e erva-leiteira. Para além das vinhas e das figueiras as espécies que crescem nos currais e nos

	EMPREENDIMENTO TURÍSTICO CAMINHO DA BARCA Estudo de Impacte Ambiental – Resumo Não Técnico	Caminho da Barca, Lda.
---	---	---

caminhos de acesso aos currais correspondem maioritariamente a espécies exóticas herbáceas ruderais.

Com o levantamento **faunístico** nesta área verificou-se que coexistem dois tipos de habitats muito distintos: com ou sem coberto vegetal arbustivo e arbóreo. As zonas de mato costeiro oferecem refúgio a várias aves endémicas dos Açores, estas áreas assumem maior importância se associadas a linhas de água. Na subida da linha de água situada a leste da área de implementação foi possível encontrar algumas poças de água, nas quais observámos melros; também na subida da linha de água foi possível observar a toutinegra-dos-açores.

Nas zonas sem coberto vegetal arbustivo-arbóreo, distinguimos a zona da vinha da zona da linha de costa, nestas zonas encontrámos as lagartixas nos muros de pedra ou nas rochas, na zona da vinha observámos coelhos e próximo da linha de costa no limite declivoso da área de implementação encontrámos um cagarro a chocar o seu ovo.

Sobrevoando o local foram vistos: a gaivota-de-patas-amarelas, o milhafre, o pombo torcaz e o morcego-dos-açores, e próximo da costa observámos garajaus voando. No entanto nesta área existem registos de avistamento das algumas aves terrestres e marinhas nativas dos açores, e ainda alguns registos de observação de vertebrados introduzidos. Neste local também existe registos de observação de várias aves migradoras regulares.

No que toca à **qualidade do ar**, na envolvente em análise a ocupação é do tipo agrícola e urbana. Tendo em consideração que a estação mais próxima que serve de referência à qualidade do ar de fundo para meio rural é a que se encontra na ilha do Faial, nota-se que a qualidade do ar está dentro dos limites legislados, sendo atribuído ao índice global da Qualidade do Ar na ilha do Faial uma classificação de “Bom”, de acordo com o Relatório de Qualidade do Ar, DRA, 2019.

Em relação aos **resíduos**, atividade agrícola atual (produção de vinha e figos) produz pouco resíduos. No entanto, foram vistos no local algumas (poucas) garrafas de vidro, redes, plásticos da atividade agrícola e outros resíduos.

Relativamente aos **solos** a área em questão, segundo a carta de ocupação do solo de 2018 (SREAT), a área do empreendimento turístico abrange Agricultura e Florestas e meios naturais e seminaturais (nível 1), Áreas agrícolas e Florestas (nível 2) e Culturas Permanentes e Florestas de folhosas (nível 3). Pela análise da carta de Sampaio *et al.*

	EMPREENDIMENTO TURÍSTICO CAMINHO DA BARCA Estudo de Impacte Ambiental – Resumo Não Técnico	Caminho da Barca, Lda.
---	---	---

(1987), os solos da zona em causa estão classificados como Reserva natural + pastagem natural e/ou florestas.

Em termos da **paisagem**, refere-se que o local de implantação do futuro empreendimento apresenta um relevo pouco acentuado, apresentando maior declive na zona Norte, próximo à estrada secundária, com limite Norte do terreno em escarpa para o mar. É uma paisagem, que a partir de certa altura é mais irregular e declivosa do que a encosta da Madalena, apresentando maior densidade de matos e pastagens. Salientam-se as vastas áreas de Biscoito, com cultura de vinha e de figueiras em currais e curraletas. Predomina a cor preta do basalto, em parte ocultado pelo verde-escuro dos matos que foram ocupando os currais abandonados, em contraste com o azul profundo do mar e o azul esbranquiçado da rebentação.

No terreno é possível desfrutar, a Sul, de uma vista para a montanha do Pico, e a Norte, vista para o mar e para as ilhas de São Jorge (a totalidade da ilha pode ser observada de algumas zonas do terreno do futuro empreendimento turístico) e da parte Norte da ilha do Faial, por vezes em simultâneo. Trata-se duma paisagem deslumbrante.

Nos terrenos contíguos à do empreendimento existe vegetação arbórea alta, que dificulta a acessibilidade visual à exploração. No entanto, será visível a partir da estrada regional situada a Sul e para pontos de vista mais distantes e cotas superiores. No lado Norte estende-se até ao mar.

Nos Açores, o Governo Regional publicou a Resolução do Conselho do Governo n.º 135/2018, de 10 de dezembro de 2018 que tem como objetivo, em conjunto com os instrumentos de gestão territorial, promover a proteção, ordenamento e gestão ativa e integrada da Paisagem dos Açores. Nesta resolução, a zona para a implementação do empreendimento em estudo é designada por Encosta Norte, abrangendo a unidade de Paisagem 'Elementos Singulares' definida por Paisagem da Cultura da Vinha.

É de salientar que a paisagem em questão se caracteriza por ser uma paisagem típica da vitivinicultura tradicional da ilha do Pico, com estatuto de proteção sendo Zona Tampão da Área classificada como Património Mundial da Humanidade, recentemente reabilitada após décadas de abandono.

Em termos de **ruído** e dado que a revisão do respetivo PDMSRP encontra-se ainda em curso, não estando ainda definidas as zonas sensíveis e as zonas mistas, define-se a zona

	EMPREENDIMENTO TURÍSTICO CAMINHO DA BARCA Estudo de Impacte Ambiental – Resumo Não Técnico	Caminho da Barca, Lda.
---	---	---

para implementação do projeto correspondente a uma Zona Mista, pelo que não se encontra na sua proximidade recetores classificados como sensíveis, sendo uma zona maioritariamente agrícola. Nesta zona só é verificado a poluição sonora resultante da circulação de viaturas na estrada regional situada a Sul do terreno de implementação do projeto e, com a proximidade ao aeroporto da Ilha do Pico, o Projeto encontra-se na área de aproximação da pista de aterragem, o que influencia a acústica dos apartamentos do empreendimento.

Ao nível do **ordenamento do território** a área do Projeto é classificado segundo os instrumentos de gestão territorial. Tendo em conta o mapa de ordenamento do PDMSRP o terreno encontra-se dividido em três classes de qualificação de solo, Paisagem Protegida de Interesse Regional da Cultura da Vinha na Ilha do Pico, Espaço Florestal de Proteção e Orla Costeira. A nível de condicionantes enquadra-se igualmente na PPIRCVIP. O Projeto encontra-se inserido na área de Proteção do Aeródromo da ilha do Pico, nomeadamente de Proteção Parcial e inserido no Plano Especial de Ordenamento de Território da Paisagem da Cultura da Vinha (DLR n.º 7/2014/ de 6 de maio).

Pelo Plano de Ordenamento da Paisagem Protegida das Vinhas da Ilha do Pico, o terreno encontra-se dividido em três diferentes zonas de Proteção de Espaço Agrícola: Espaço Agrícola de Proteção Média, Espaço Agrícola de Proteção Elevada e Espaços Agrícolas de Proteção Total. De acordo com o mapa de condicionantes, a área do Projeto engloba o Parque Natural da Ilha - área de paisagem protegida, a Zona de tampão do Monumento Nacional e Regional da Paisagem da Cultura da Vinha da ilha do Pico, a Zona de proteção do aeroporto e Domínio Público Marítimo. A Norte, está inserido na zona de proteção do aeroporto e em área condicionada pelo Domínio Hídrico – Leito e margens das águas do mar. A Sul, está condicionado pelo seu atravessamento por linhas de alta e média tensão, pelo que está ainda sujeito a consulta das entidades competentes.

Pelo Plano de Ordenamento da Orla Costeira da Ilha do Pico, o terreno situa-se em Área de Especial Interesse Natural, Cultural e Paisagístico. O terreno inclui ainda uma Zona Terrestre de Proteção, nos leitos e margens das águas do mar e cursos de água e no domínio público marítimo.

Pelo Plano de Gestão das Áreas Terrestres do Parque Natural da Ilha do Pico (PGPNIP), a área do projeto encontra-se incluída em Área de Proteção complementar e parcialmente a Área prioritária para a conservação.

	EMPREENDIMENTO TURÍSTICO CAMINHO DA BARCA Estudo de Impacte Ambiental – Resumo Não Técnico	Caminho da Barca, Lda.
---	---	---

O Projeto está ainda enquadrado no Plano de Ordenamento Turístico da RAA, cujo diploma se encontra em revisão.

De acordo com o descritor **sociedade**, o empreendimento está inserido no Concelho de São Roque, na ilha do Pico, Região Autónoma dos Açores. Com uma área de 142,4 km² e uma população de 3.264 habitantes (SREA, 2018). O concelho está subdividido em 5 freguesias: Prainha, Santa Luzia, Santo Amaro, Santo António e São Roque do Pico. O município é limitado a Sul pelo município das Lajes do Pico, a Oeste pelo município da Madalena e tem costa no oceano Atlântico, a Norte.

Atualmente, e de acordo com os dados recolhidos no Anuário Estatístico da Região Autónoma dos Açores, de 2015 e 2018, respetivamente, conclui-se que a população da ilha do Pico, em geral, e em particular a do Concelho de São Roque do Pico, tem vindo a diminuir. No entanto, em relação ao parque habitacional demonstra um crescimento o que corresponde diretamente a um aumento de obras, sobretudo as que estão ligadas ao parque habitacional e vias de comunicação.

No que diz respeito à **cultura**, a ilha do Pico é caracterizada pela cultura da vinha, através da construção dos típicos currais da vinha, sendo um importante marco característico histórico, paisagístico e cultural da ilha, tendo o seu início dado com a chegada dos povoadores à ilha no século XV. Esta atividade moldou a ilha e a sua gente, sendo expressa até nas danças típicas da ilha.

Em 2004, a Paisagem da Cultura da Vinha da Ilha do Pico foi classificada como Património da Humanidade pela UNESCO; com esta classificação, o Governo criou um sistema de incentivos financeiros para a reabilitação de áreas abandonadas da vinha, promovendo a sua produção através do sistema tradicional e aumentando a área de produção e a qualidade do vinho.

A área do empreendimento foi uma das áreas recentemente sujeita a reabilitação para a produção vinícola. Esta está inserida na zona de tampão, do classificado pela UNESCO património da humanidade fazendo parte do Monumento Nacional e Regional do Lajido de Santa Luzia, a Este.

A ilha do Pico apresenta uma variedade de monumentos de interesses culturais e patrimoniais. É de destacar, tendo em conta a proximidade ao local de implementação do empreendimento, a Ermida de Santana (1 km a Este), a Ermida de São Mateus da Costa

	EMPREENDIMENTO TURÍSTICO CAMINHO DA BARCA Estudo de Impacte Ambiental – Resumo Não Técnico	Caminho da Barca, Lda.
---	---	---

(1,4 Km a Noroeste) e a Igreja de Santa Luzia (1,5 Km a Oeste), A Norte do terreno existe ainda um caminho de lajes de pedra e calçada, traçado pela passagem de carros de bois, em que parte dela foi coberta pela estrada atual, classificado como Património Imóvel dos Açores, com o número 83.

Ao nível da **economia**, de acordo com a informação disponibilizada no site da Câmara Municipal de São Roque do Pico, o setor primário (principalmente a agricultura) continua a suportar um peso considerável do equilíbrio da economia doméstica. Os dados indicam um aumento de trabalhadores por conta de outrem. A atividade turística apresenta-se atualmente como uma das grandes apostas do futuro, sendo verificado um aumento anual da atividade turística na região.

A implantação do empreendimento em estudo é uma mais valia para a ilha do Pico e para a região, dada a necessidade de dar resposta ao crescimento da atividade turística e contribuindo para uma valorização da cultura da vinha no arquipélago dos Açores.

A ilha do Pico é a segunda ilha mais procurada, do ponto de vista turístico, dos Açores, havendo com frequência, voos diretos entre Portugal continental e a Ilha do Pico, torna um fator de elevada contribuição para o incremento de visitantes a esta ilha, contribuindo para a viabilidade económico do presente Projeto.

De acordo com o estudo de *benchmark* efetuado e do conhecimento atual do Projeto, considera-se que o mesmo se enquadra de forma muito coerente na oferta existente, trazendo um grande potencial de incremento da qualidade do alojamento e correspondendo às expectativas dos turistas que procuram este destino.

4.2 ÁREAS REGULAMENTARES E/OU SENSÍVEIS AFETADAS PELO PROJETO

De acordo com a alínea a) do artigo 2º, do Decreto-lei n.º 151B/2013, de 31 de outubro, são consideradas áreas sensíveis as áreas protegidas, sítios da Rede Natura 2000, zonas especiais de conservação e zonas de proteção especial e zonas de proteção dos bens imóveis classificados ou em vias de classificação definidas nos termos da Lei n.º 107/2001, de 8 de setembro.

	EMPREENDIMENTO TURÍSTICO CAMINHO DA BARCA Estudo de Impacte Ambiental – Resumo Não Técnico	Caminho da Barca, Lda.
---	---	---

A legislação que se adapta aos Açores é o Decreto Legislativo Regional nº 15/2007/A, de 25 de junho, que define a Rede Regional de Áreas Protegidas.

Para a ilha do Pico vigora o Decreto Legislativo Regional n.º 20/2008/A, de 9 de julho, que define o Parque Natural da Ilha do Pico, identificando as 22 áreas protegidas da ilha. A área do empreendimento, CB, encontra-se localizada em Área de Paisagem Protegida da Cultura da Vinha - Zona Norte.

No que diz respeito aos bens imóveis classificados, verifica-se a existência de Ermida, afastada do projeto. Na vertente Norte do terreno, verifica-se a existência de um caminho de lajes de pedra e calçada, traçado pela passagem de carros de bois, em que parte dela foi coberta pela estrada atual, classificado como Património Imóvel dos Açores, com o número 83. Salienta-se que a área de intervenção do projeto está inserida na Paisagem da Cultura da Vinha da Ilha Do Pico classificada como Monumento Nacional e Regional, na zona de tampão da área classificada como Património Mundial pela UNESCO (2004).

4.3 ALTERNATIVAS

No decorrer deste EIA foram avaliadas 4 alternativas diferentes para o empreendimento turístico Caminho da Barca. São elas:

1. Alternativa zero (manter a situação atual);
2. Execução do Projeto;
3. Execução do Projeto com alteração da sua localização;
4. Alteração da dimensão do Projeto.

4.4 AVALIAÇÃO DE IMPACTES E MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO

A opção pela **alternativa zero**, ou seja, manter a situação atual implica a permanência da situação de referência descrita, resultando: a não criação de uma fonte de riqueza adicional na região, na medida em que não se verifica a criação de postos de trabalho, direto e indireto, resultantes da atividade do empreendimento; na recolha deficiente de resíduos provenientes da atividade da vinha; na permanência de espécies exóticas e não plantação de espécies nativas e endémica dos Açores na área da vinha recuperada.

	EMPREENDIMENTO TURÍSTICO CAMINHO DA BARCA Estudo de Impacte Ambiental – Resumo Não Técnico	Caminho da Barca, Lda.
---	---	---

Por outro lado, implica a não ocorrência de impactes resultantes da construção, laboração do empreendimento e possível desativação, nomeadamente a perturbação da biodiversidade pela circulação de máquinas e viaturas, e edificação do Projeto e consequente aumento da atividade humana na zona.

A alternativa **alteração da localização do Projeto** considera a implementação do Projeto numa localização diferente da prevista inicialmente.

A área do projeto corresponde a uma área já previamente explorada em termos de atividade vinícola, sendo adquirida para a continuação e valorização da sua atividade aproveitando o recurso existente no local. Remete-se ao explorador a necessidade de estudo e aquisição de um novo terreno para atividade similar. Isto implica impactes idênticos aos verificados para a localização atual, podendo haver discrepâncias mais significativas ao nível dos instrumentos de gestão territorial. Os impactes para as diferentes fases (impactes resultantes da construção, exploração/laboração e possível desativação), apresentam o mesmo nível de significância em relação à exploração da área proposta.

A **alteração da dimensão do Projeto** apresenta impactes negativos no mesmo nível de significância que a dimensão em questão. A diferença mais significativa provem a nível da economia em que se perspetiva uma diminuição dos impactes positivos na medida em que uma exploração de área inferior trará imperativamente menos lucros para o promotor do Projeto e consequentemente para a região, pondo em causa a viabilidade económica do Projeto.

Os impactes resultantes da **execução do Projeto** identificam-se seguidamente, onde se inclui as fases de construção, exploração/laboração e possível desativação do Empreendimento Turístico Caminho da Barca assim como algumas medidas a adotar de modo a minimizar esses impactes.

Clima e Microclima

As dimensões das construções neste caso não são suscetíveis de ocasionar ou influenciar significativamente a ocorrência de fenómenos meteorológicos.

De um modo geral, considera-se que o Projeto do Empreendimento Turístico em estudo, não é suscetível de causar impactes significativos no Clima e Microclima da região, logo são negligenciáveis.

	EMPREENDIMENTO TURÍSTICO CAMINHO DA BARCA Estudo de Impacte Ambiental – Resumo Não Técnico	Caminho da Barca, Lda.
---	---	---

Geomorfologia

Os impactes para este descritor serão verificados apenas em caso de execução/manutenção dos currais de vinha, uma vez que a edificação do empreendimento será feita sobre o terreno natural não envolvendo movimentos de terras de modo a alterar as características geomorfológicas do local. Este impacte é classificado como negativo, direto e de significância reduzida.

Geologia

Os impactes sobre a geologia e geomorfologia de um Projeto desta natureza normalmente compreendem a destruição do substrato geológico, consequência das escavações necessárias para a correta construção das fundações das instalações. Durante a execução das fundações dever-se-á avaliar a existência de eventuais vazios e presença *clinker*. No limite Norte da área do Projeto verifica-se instabilidade do talude contíguo ao caminho rural. O risco de instabilidade coloca-se para os utentes do caminho e não para a implementação do Projeto, uma vez que as áreas a construir estão distam da zona instável.

Relativamente aos Geossítios, a encosta Norte da área do empreendimento corresponde ao Geossítio PIC5 (Lajido de Santa Luzia). No entanto, o Projeto não prevê edificações ou intervenção sobre este Geossítio.

Deste modo, os impactes referentes a este descritor são classificados como negativos, diretos e de significância reduzida.

Estes impactes poderão ser mitigados pela restrição da área de intervenção e promoção do aproveitamento de recursos geológicos locais. O risco de movimento de vertente poderá ainda ser minimizado pelo controlo das atividades que implicam movimentação de terras em tempos chuvosos, de modo a reduzir a erosão. Os muros de pedra seca deverão ainda ter uma altura reduzida de até 1 metro.

Hidrologia

Os impactes sobre este descritor passam pela perturbação dos cursos de água superficial e ainda a possível afetação da qualidade das águas subterrâneas e superficiais, por possíveis derrames resultante da circulação de máquinas e viaturas e ainda das instalações sanitárias. No entanto, dada a distância da área do projeto aos pontos de obtenção de água (furos e

	EMPREENDIMENTO TURÍSTICO CAMINHO DA BARCA Estudo de Impacte Ambiental – Resumo Não Técnico	Caminho da Barca, Lda.
---	---	---

nascentes), a significância deste impacte dependerá da sua dimensão e frequência de ocorrência. Pelo exposto e dada a reduzida probabilidade de ocorrência este impacte é classificado como negativo, direto e de significância reduzida a negligenciável.

Poderá ainda ocorrer na fase de laboração erosão de caminhos inclinados com piso térreo em caso de precipitação elevada, correspondendo num impacte negativo, direto e de significância reduzida.

A mitigação destes impactes passa pela limpeza dos cursos de água e criação de barreiras de contenção nas margens da ribeira e ainda implementação de condutas e percursos de drenagem de água. Monitorização e manutenção dos sistemas de águas residuais e inspeção das viaturas e máquinas necessárias na construção e laboração do empreendimento de modo a reduzir os riscos de afetação da qualidade das águas.

Processos costeiros

Os impactes sobre este descritor referem-se à degradação da orla costeira. O Projeto não terá influências diretas sobre a orla costeira. O empreendimento trará um aumento da presença humana na área, que implica uma maior procura de atividade lúdicas, como é o caso do trilho pedestre a norte do terreno. Dado a sua localização junto a orla costeira, a maior procura do percurso pedestre, poderá levar à degradação do mesmo e da orla costeira.

Pelo descrito, os impactes para este descritor, nesta fase, serão negligenciáveis.

Biodiversidade

Ao nível da flora a implementação do empreendimento implicará a remoção da formação vegetal, nomeadamente na zona noroeste do terreno, a qual apresenta-se com vegetação arbórea, aonde serão edificadas as aldeias T1. Este impacte traduz-se num impacte negativo, direto e de significância média.

A sua mitigação passa pela limitação da remoção do coberto vegetal à área necessária para implementação, promovendo a vegetação arbórea circundante, e ainda reposição de espécies nativas e endémicas como plantas ornamentais nos caminhos e áreas apropriadas.

Após a desativação do empreendimento haverá uma recuperação lenta e gradual da ecologia da área, ao nível da flora e da fauna, restabelecendo a cultura da vinha verificado

	EMPREENHIMENTO TURÍSTICO CAMINHO DA BARCA Estudo de Impacte Ambiental – Resumo Não Técnico	Caminho da Barca, Lda.
---	---	---

na situação de referência. Poderá ainda promover o desenvolvimento de espécies endémica em certas áreas do local contribuindo para o controlo das espécies invasoras e exóticas. Isto traduz num impacte positivo, permanente, reversível e de significância média.

Relativamente à fauna, os impactes negativos resultam na perturbação de *habitats* espécies faunísticas, dos quais algumas endémicas como é o caso do cagarro, traduzindo num impacte negativo, direto e de significância média. Para a mitigação deste impacte deverão ser adotados algumas medidas: utilização de lâmpada no exterior favoráveis às espécies faunísticas noturnas, alertar as entidades competentes em caso de avistamento de animais em perigo na envolvente do empreendimento. Deverá dar ainda prioridade à construção dos edifícios, nomeadamente as atividades mais ruidosas, fora do período de nidificação.

Qualidade do Ar

Os potenciais impactes provocados neste descritor são: o eventual levantamento de poeiras nos trabalhos de construção e possível desativação, durante os períodos mais secos, e a emissão dos gases de escape. No que diz respeito ao primeiro impacte este pode ser minimizado através da aspersão com água dos caminhos com piso térreo e redução da velocidade de circulação. No segundo impacte, este pode ser minimizado através de inspeções periódicas das viaturas e máquinas, no que toca aos gases emitidos e promover a circulação pedonal/bicicleta.

Estes impactes são negativos, diretos e de significância baixa a média.

Resíduos

Em relação a este descritor, os impactes derivam do aumento da produção de resíduos em relação à situação de referência, principalmente nas épocas de ocupação elevada do empreendimento, traduzindo num impacto negativo, direto e de significância média.

Para a mitigação dos impactes sobre os resíduos deve-se implementar um sistema adequado de recolha e tratamento de águas residuais; encaminhar os resíduos classificados como perigosos pela Lista Europeia de Resíduos, nomeadamente óleos usados, lubrificantes, tintas e solventes para local apropriado; fazer a separação por tipologia e reciclagem dos resíduos sólidos; os sobrantes vegetais provenientes da cultura da vinha devem ser encaminhados para um centro d compostagem.

	EMPREENDIMENTO TURÍSTICO CAMINHO DA BARCA Estudo de Impacte Ambiental – Resumo Não Técnico	Caminho da Barca, Lda.
---	---	---

Solos

Os impactes referentes sobre descritor passam pela possível ocorrência de situações de contaminação de solos consequente do derrame de óleos e combustíveis devido à necessidade constante da movimentação de viaturas e máquinas, e ainda pela alteração da ocupação do solo no local, deixando de ser exclusivamente ocupada pela exploração agrícola, vitivinicultura, passando a ser, também, urbanizada, constituindo esse um impacte negativo, direto e de baixa significância.

Dada a inexistência de solo vegetal na área do Projeto os impactes relativos à contaminação dos solos para este descritor classificam-se como negligenciáveis.

Paisagem

O impacte na paisagem corresponde à interrupção da qualidade visual, pela intrusão de estruturas e edifícios na área. A utilização de uma arquitetura típico regional e de materiais locais e materiais visando a garantia de uma ambiência natural, incorporada na paisagem local. Deverá ainda promover a cortina arbórea circundante de modo a mitigar o impacte visual.

Este impacte será negativo, direto e de significância média.

Na possível desativação e demolição do empreendimento poderá verificar a recuperação paisagística da área traduzindo num impacte positivo, direto e de significância baixa a média, no entanto, a nível geológico e topográfico não é possível a restituição integral da situação de referência, o que poderá tornar um impacte negativo, de baixa significância.

Ambiente sonoro (Ruído)

A poluição sonora na área do empreendimento provem da circulação de máquinas e viaturas associados maioritariamente as fases de construção e de descativação, sendo que deste último acresce o ruído do desmoronamento os edifícios. Na fase de exploração haverá algum ruído associado à movimentação das viaturas pelos visitantes/colaboradores e/ou viaturas para abastecimento do empreendimento.

Os impactes, de forma geral, classificam se como negativos, diretos e de significância reduzida, dada a inexistência de recetores sensíveis na envolvente imediata. Estes impactes poderão ser minimizados pela manutenção e revisão periódica de equipamentos que

	EMPREENDIMENTO TURÍSTICO CAMINHO DA BARCA Estudo de Impacte Ambiental – Resumo Não Técnico	Caminho da Barca, Lda.
---	---	---

possam provocar ruído anormal, mantendo o nível de ruído provocado por qualquer equipamento concordante com os parâmetros definidos por lei e por limitar a circulação no interior do empreendimento e atividades ruidosas.

Face à proximidade do empreendimento turístico relativamente ao aeroporto, encontrando-se inserido na área de Proteção do Aeródromo da ilha do Pico, nomeadamente de Proteção Parcial, o Projeto será alvo de alguma perturbação derivado do ruído na aterragem e descolagem das aeronaves. No entanto, é de salientar que o aeroporto funciona apenas durante o período diurno. Este será um impacte negativo, direto e de baixa a média significância, podendo ser condicionado pela frequência da passagem das aeronaves, verificando-se um aumento na época alta (meses de verão). A criação de sistemas de isolamento acústico dos edifícios (por exemplo: utilizar vidros duplos), contribuirá para a redução da perturbação sonora das aeronaves sobre o empreendimento.

Ordenamento do território

Relativamente a este descritor, verifica-se a confluência com os instrumentos de gestão territorial, sendo este o principal impacte.

Este classifica-se como negativo, direto e de significância média.

Sociedade

O aumento do trânsito na estrada regional, nomeadamente a circulação de viaturas pesadas, associados à construção/desativação e possivelmente ao abastecimento do empreendimento, podendo provocar o condicionamento na circulação normal da zona. Este corresponde a um impacte negativo, direto e de significância reduzida.

A laboração do empreendimento permitirá um crescimento ao nível do emprego, das atividades lúdicas relacionadas com a cultura da vinha e a criação de infraestruturas interligadas com a atividade turística, o que permitirá um maior desenvolvimento e visibilidade do Município de São Roque do Pico e da ilha. Este impacte é classificado como positivo, direto e de significância média a alta.

Cultura

A ilha do Pico é caracterizada pela cultura da vinha, sendo um marco característico e histórico, paisagístico e cultural. O local do futuro empreendimento turístico está classificado

	EMPREENDIMENTO TURÍSTICO CAMINHO DA BARCA Estudo de Impacte Ambiental – Resumo Não Técnico	Caminho da Barca, Lda.
---	---	---

como Paisagem Protegida de Interesse Regional da Cultura da Vinha na Ilha do Pico (PPIRCVIP), situando na zona de tampão da área classificada como Património Mundial pela UNESCO em 2004. Na envolvente imediata, da área do projeto encontra-se um caminho junto a costa Norte usado antigamente para deslocação de carros de bois classificado como um bem imóvel de interesse cultural e patrimonial. No entanto, o projeto não prevê influências diretas sobre este património. Deste modo, os impactes sobre este descritor serão sobre a cultura da vinha.

A implementação do Projeto implica a destruição da plantação vinícola na área das edificações, traduzindo num impacte negativo, direto e de significância média.

A laboração do empreendimento inclui a reabilitação e valorização da cultura vinícola local, constituindo um impacte positivo, direto e de significância média a alta.

Economia

A edificação do Empreendimento requer mão-de-obra intensiva, o que leva à criação de postos de trabalho. A exploração da cultura da vinha em fusão com a atividade hoteleira, permitirá também uma maior empregabilidade, direto e indiretamente, promovendo a economia local e regional.

Do exposto, relativamente à situação de referência, a implementação do Projeto implica impactes positivos, diretos e de significância média a alta.

A desativação do empreendimento turístico implicará perdas económicas e sociais, pela eliminação de postos de trabalho e de uma fonte de riqueza regional. Assim, o impacte será negativo, permanente, irreversível e de significância média.

4.5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este EIA pretendeu-se perspetivar os impactes ambientais decorrentes da execução do Projeto (EP), localizado na freguesia de Santo António, concelho de São Roque do Pico, na ilha do Pico.

Por forma a avaliar esses impactes, procedeu-se a uma caracterização do local, mantendo uma visão global da área onde se insere o projeto, analisando os impactes ambientais decorrentes em cada uma das fases, nomeadamente, a fase de construção, fase de

	EMPREENDIMENTO TURÍSTICO CAMINHO DA BARCA Estudo de Impacte Ambiental – Resumo Não Técnico	Caminho da Barca, Lda.
---	---	---

exploração/laboração e eventual fase de desativação, para os diferentes descritores ambientais.

A necessidade de procedimento de Avaliação de Impacte Ambiental do presente Projeto deve-se ao facto da sua localização abranger uma área de interesse cultural e regional, com estatuto de proteção (Parque Natural da Ilha do Pico, DLR n.º 20/2008/A, de 9 de julho). Assim, por se tratar de Apartamentos Turísticos, com mais de 20 camas, em área sensível, estará abrangido por procedimento de Avaliação de Impacte Ambiental, conforme alínea b) do setor 20, do anexo II do DLR n.º 30/2010/A, de 15 de novembro 2010.

Da avaliação dos impactes verifica-se que, de uma forma geral, a exploração não provoca impactes negativos muito significativos. Os que apresentam maior importância (média significância) são a paisagem, o ordenamento do território e a afetação da biodiversidade.

Como impactes negativos de menor significância, reversíveis e com possibilidade de minimização, há que salientar, entre outros, o aumento do ruído, a possibilidade de produção de resíduos e a afetação dos recursos hídricos existentes na proximidade do Projeto.

Os impactes positivos do Projeto são a valorização da cultura vinícola, a criação de postos de trabalho (diretos e indiretos) e do facto de proporcionar o desenvolvimento e reconhecimento do concelho e mercado local, o aumento e diversificação da oferta turística de alta qualidade, na área vitivinícola e ambiental, o aumento e diversificação da oferta turística sustentável e o aumento da área de vinha e consequente aumento da produção de vinha, o que justifica a exequibilidade do Projeto.

A implementação das medidas de minimização e as medidas de compensação propostas neste estudo permitirão reduzir, ou mesmo eliminar, os impactes negativos do Projeto, para que os impactes globais negativos sejam o menos significativos possíveis. Existem descritores que serão alvo de monitorização mensal, nomeadamente a hidrologia, a biodiversidade e os resíduos.